

X

O livro emprestado

DECORRIDOS alguns minutos, o indolente rapaz encontrava-se, de novo, às portas de casa, e contemplou o firmamento, onde o Sol ia muito alto, dando a impressão de que viajava no dorso branco das nuvens.

Parado na observação do alto, interrogou a si próprio:

— Em que momento virá Jesus ensinar-me o caminho para o céu?

O vento passava, de leve, parecendo recomendar-lhe calma e esperança...

Dispunha-se agora a penetrar o interior doméstico, quando foi abordado por Antoninho, inteligente sobrinho do vaqueiro, o qual, de pés descalços e camisa em remendos, lhe pedia um livro emprestado.

O colega pobre permanecia respei-

toso, acanhado. Os olhos tímidos mostravam expressão de súplica.

Leonardo supôs que o companheiro talvez tivesse vindo a conselho do tio Manuel, que o assistia carinhosamente nas lições e antegozou o prazer de exhibir a posse. Aprumou-se. Recebeu-lhe as saudações com as fumaças da superioridade mentirosa.

Antoninho explicou-se, humildemente, alegando que devia apresentar as lições preparadas, o que se tornava difícil por faltar-lhe o livro de História Natural.

Leonardo ouviu tudo, de cabeça alta, e respondeu, inflexível:

— O que? emprestar meu livro? de modo algum! Se você quiser estudar, gaste o seu próprio dinheiro.

O colega ia insistir na solicitação, mas o nosso rapazinho adiantou-se, exclamando:

— Não! não e não!...

Antoninho retirou-se abatido, procurando reprimir as lágrimas.

— /// —